

## Alunos com dificuldades intelectuais

### Comportamento adaptativo



## Comportamento adaptativo



### Práticas – Sala de Aula (baseado no método de instrução)

1. **Dê aos alunos instruções diretas e de suporte no seu ambiente com instruções e rotinas simplificadas** (Grossi & Heward, 1998). Por exemplo, certifique-se de fornecer prompts visuais que lhes lembrem que é hora de lavar as mãos.
2. **Crie um plano de suporte ao comportamento. Um exemplo pode ser encontrado aqui:** [http://www.pbsc.info/sab/PDFs/m3\\_u6\\_manual.pdf](http://www.pbsc.info/sab/PDFs/m3_u6_manual.pdf)
3. **Use a autoinstrução pictórica** (Mithaug & Mithaug, 2003). Os alunos aprenderão a completar as atribuições acadêmicas usando um planeador de organizadores gráficos com base na0s imagens. Os alunos planejarão, completarão e avaliarão seu trabalho circundando fotos de acordo com as seguintes categorias: (a) Sujeitos de trabalho, (b) O que eu farei, e (c) O que eu fiz. Você pode usar essa estratégia para ensinar habilidades de autogestão.
4. **Promover a autodeterminação usando o Modelo de Instrução de Autodeterminação (SDLMI)** (Champers, 2007). A SDLMI ensina a aprendizagem autodirigida aos alunos em três unidades: (a) estabelecer um objetivo, (b) agir, e (c) ajustar o total ou o plano (Wehmeyer, Palmer, Agran, Mithaug e Martin, 2000). Os alunos são ensinados a resolver problemas usando quatro etapas: (a) identificar o problema, (b) identificar possíveis soluções, (c) identificar possíveis barreiras e (d) identificar as consequências de cada solução.
5. **Promover a autodeterminação envolvendo alunos no planejamento educacional e na tomada de decisões.** Essas atividades vão desde o ensino para usar o software de apresentação, como o PowerPoint da Microsoft, para apresentar informações sobre si mesmos durante uma reunião do Plano de Educação Individual (PEI), para a implementação de esforços curriculares mais sistemáticos que promovam a autodeterminação ensinando habilidades aos alunos (ver Wehmeyer et al., 2007, para uma discussão de tais esforços programáticos).
6. **Use simulações e outras instruções visuais para ensinar habilidades de vida diária dos alunos.** Por exemplo, pode usar o Tablet do seu aluno para ensinar-lhe sobre vestir, ir ao mantimento e outras tarefas diárias.



## Dicas Práticas - Escola (baseado no método de instrução)

### Organização Sala de Aula/ Turma

1. **Informar os professores através das reuniões do pessoal sobre a importância de manter registos sobre o progresso dos seus alunos;** Por exemplo, eles podem manter um registo sobre o progresso dos alunos que têm dificuldades em adaptar o seu comportamento; As intervenções podem então ser projetadas com base nas necessidades dos alunos.
2. **Faça esforços para organizar reuniões semanais ou quinzenais entre os pais e a equipa** para discutir o progresso dos seus filhos e melhorar a colaboração entre o lar e a escola. Isso ajudará a monitorizar o progresso e a discutir questões que possam estar relacionadas com a vida social do aluno, como marginalização, interações sociais com colegas, comportamento em casa e autoestima.

### Suporte - Alunos

1. **Estabelecer uma cultura inclusiva dentro da sua escola** - Isso pode ser alcançado através de workshops e seminários. Isso ajudará os professores a compreender os aspetos da inclusão e a aplicar práticas inclusivas, o que, por sua vez, contribuirá para ajudar os alunos a aprender habilidades comportamentais adaptativas.
2. **Colaborar com as universidades e em colaboração organizar eventos / formações na universidade para professores e alunos.** Isso ajudará os professores a aprender sobre os materiais e práticas em relação às habilidades de comportamento adaptativo, e aplicá-los com os seus alunos.
3. **Informar os professores através das reuniões sobre a importância em manter registos sobre o progresso de seus alunos;** Por exemplo, eles podem manter um registo sobre o progresso dos alunos que têm dificuldades em adaptar seu comportamento; As intervenções podem então ser projetadas com base nas necessidades dos alunos.
4. **Fornecer formação para professores e professores de NEE de agências externas,** como serviços de psicólogos educacionais e acadêmicos, e relacioná-los com as maneiras pelas quais os professores podem ajudar os alunos a desenvolver suas habilidades de adaptação.
5. **Fornecer formação em TIC para os professores, para que eles possam usar a tecnologia com os seus alunos.** Os professores devem ter experiência no uso de TIC antes de ensinar essas habilidades aos alunos.

## Projetos Escolares

1. Use o ABAS-2 (Adaptive Behavior Assessment System) para avaliar as três áreas gerais de comportamento adaptativo (Conceptual, Social, Prático). Isso ajudará a:
  - Determinar como o indivíduo está a responder às tarefas diárias;
  - Desenvolver metas de tratamento e treino;
  - Determine a elegibilidade para os serviços e benefícios da Segurança Social;
  - Avaliar indivíduos com deficiência intelectual (ID), dificuldades de aprendizagem, ADD / ADHD ou outras deficiências
  - Avaliar a capacidade dos adultos para viver de forma independente [Referência: <http://www.pearsonclinical.com/psychology/products/100000449/adaptive-behavior-assessment-system-second-edition-abas-second-edition.html>]

Algumas ferramentas disponíveis podem não ser culturalmente apropriadas para os alunos em certos contextos. As adaptações ou versões alternativas podem ser mais adequadas. Considere os riscos a medir o comportamento adaptativo de um aluno com base nos padrões da cultura majoritária e não levar em consideração a própria cultura do aluno. É importante criar um registo do histórico no qual você registre o comportamento geral do aluno, histórico de antecedentes familiares, outros problemas de saúde, habilidades e experiência familiar, de modo a estar atento à própria cultura do aluno.

## Conselho Estudantil

**Sempre que possível, assegure-se de que sejam tomadas outras disposições para esses alunos, como suporte adicional na aula com a presença de um auxiliar de ensino.**

## Suporte Alunos

**Faça esforços para organizar reuniões semanais ou quinzenais entre os pais e a equipa** para discutir o progresso dos seus filhos e melhorar a colaboração entre o lar e a escola. Isso ajudará a monitorizar o progresso e a discutir questões que possam estar relacionadas com a vida social do aluno, como marginalização, interações sociais com colegas, comportamento em casa e autoestima.

## Desenvolvimento Profissional – Professores

1. **Fornecer formação de TIC aos professores, para que eles possam usar a tecnologia com os seus alunos.** Os professores devem ter experiência no uso de TIC antes de ensinar essas habilidades aos alunos.
2. **Equipe a escola com Tablets e computadores pessoais** para que os professores possam usar a tecnologia para ensinar às habilidades de vida diária de seus alunos, como ir ao supermercado.

## Literatura de Suporte

### Definição:

O comportamento adaptativo é um conjunto de habilidades conceituais, sociais e práticas que todas as pessoas aprendem para funcionar nas suas vidas diárias (<https://aaidd.org>). Por definição, as crianças com deficiência intelectual apresentam défices substanciais no comportamento adaptativo. Em particular, as crianças com comportamento adaptativo tendem a ter défices nas seguintes áreas: habilidades conceituais, como planeamento e organização e uso de conceitos abstratos; As habilidades sociais, como o comportamento geral, os sentimentos sobre si mesmos, a compreensão dos outros, a resolução de problemas, a influência de outras pessoas, seguindo as regras e obedecendo a lei e habilidades práticas, incluindo gestão de cuidados domésticos e pessoais, gestão de dinheiro, uso do telefone, obtenção de um lugar para outro. Mantendo-se seguro e saudável, seguindo horários e rotinas, e mantendo uma vida profissional. Essas limitações podem assumir muitas formas e tendem a ocorrer em todos os domínios de funcionamento. As limitações nas habilidades de autocuidado e as relações sociais, bem como os excessos comportamentais são características comuns de indivíduos com deficiência intelectual. Indivíduos com deficiências intelectuais que necessitam de apoio extensivo muitas vezes devem ser ensinados habilidades básicas de autocuidado, como vestimentas, alimentação e higiene.

[Adaptado de: Heward, W. L. (2013). Crianças excepcionais: uma introdução à educação especial. Pearson College Div.]

## Websites & Relatórios da UE

<http://aaidd.org/intellectual-disability/definition#.WBD2LS197IU>  
<https://www.mentalhelp.net/articles/adaptive-behavior-life-skills/>

## Referências

Agran, M., & Hughes, C. (2006). Introduction to special issue: Self-determination re-examined: How far have we come? *Research and Practice for Persons with Severe Disabilities*, 30, 105–107.

Agran, M., Blanchard, C., Wehmeyer, M., & Hughes, C. (2002). Increasing problem-solving skills of students with developmental disabilities participating in general education. *Remedial and Special Education*, 23, 279–288.

Agran, M., King-Sears, M., Wehmeyer, M. L., & Copeland, S. R. (2003). *Teachers' guides to inclusive practices: Student-directed learning strategies*. Baltimore: Brookes.

Cannella-Malone, H. I., Fleming, C., Chung, Y. C., Wheeler, G. M., Basbagill, A. R., & Singh, A. H. (2011). Teaching daily living skills to seven individuals with severe intellectual disabilities: A comparison of video prompting to video modeling. *Journal of Positive Behavior Interventions*, 1098300710366593.

Chambers, C. R., Wehmeyer, M. L., Saito, Y., Lida, K. M., Lee, Y., & Singh, V. (2007). Self-determination: What do we know? Where do we go? *Exceptionality*, 15, 3–15.

Grossi, T. A. (1998). Using a self-operated auditory prompting system to improve the work performance of two employees with severe disabilities. *Journal of the Association for Persons with Severe Handicaps*, 23, 149–154.

Hoppey, D., & McLeskey, J. (2013). A case study of principal leadership in an effective inclusive school. *The Journal of Special Education*, 46(4), 245–256.

Mithaug, D. K., & Mithaug, D. E. (2003). Effects of teacher-directed versus student-directed instruction on self-management of young children with disabilities. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 36(1).

Taber-Doughty, T., Bouck, E. C., Tom, K., Jasper, A. D., Flanagan, S. M., & Bassette, L. (2011). Video modeling and prompting: A comparison of two strategies for teaching cooking skills to students with mild intellectual disabilities. *Education and Training in Autism and Developmental Disabilities*, 499–513.

Wehmeyer, M. L. (2006). Self-determination and individuals with severe disabilities: Reexamining meanings and misinterpretations. *Research and Practice in Severe Disabilities*, 30, 113–120.

Wehmeyer, M. L., Agran, M., Hughes, C., Martin, J., Mithaug, D. E., & Palmer, S. (2007). *Promoting self-determination in students with intellectual and developmental disabilities*. New York: Guilford.

Wehmeyer, M. L., Palmer, S. B., Agran, M., Mithaug, D. E., & Martin, J. E. (2000). Promoting causal agency: The Self-Determined Learning Model of Instruction. *Exceptional Children*, 66, 439–453.